



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local e Nacional On-line**

Nesta edição **12 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 13 de setembro de 2011

<b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b> Crise faz dólar fechar acima de R\$ 1,70 pela 1ª vez no ano ..... 1 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>DIÁRIO DO AMAPÁ</b> Substituição tributária prejudica pequeno empresário, diz sindicalista ..... 3 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> No Brasil, dólar não para de subir..... 4 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Mercado derruba previsão de juros, a 11%, e eleva a de inflação, a 6,45% ..... 6 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GLOBO</b> Investimentos em infraestrutura de redes terão isenção de PIS e Cofins ..... 7 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>ASSESSORIA SUFRAMA</b> Suíços conhecem modelo Zona Franca de Manaus ..... 8 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b> Suíços conhecem modelo Zona Franca de Manaus ..... 9 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>AUTOMOTIVEBUSINESS</b> Kostal já produz componentes em Manaus ..... 10 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>O GIRASSOL</b> Armínio Fraga adere ao projeto de Kátia Abreu pela hidrovía do rio Tocantins ..... 11 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL A CRÍTICA</b> Desafios para o modelo Zona Franca de Manaus ..... 12 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>CONSULTOR JURIDICO</b> Três poderes debatem reforma tributária e guerra fiscal ..... 13 VEICULAÇÃO NACIONAL	
<b>PORTAL MARITIMO</b> O Polo Naval do Amazonas pode gerar R\$ 20 bilhões em dez anos ..... 14 VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO <b>O ESTADO DE SÃO PAULO</b>	EDITORIA
	TÍTULO <b>Crise faz <u>dólar</u> fechar acima de R\$ 1,70 pela 1ª vez no ano</b>	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Pela primeira vez no ano, o dólar encerrou um dia acima de R\$1,70. Em meio às tensões provocadas pela crise europeia, a moeda americana teve a sétima valorização em oito dias, cotada a R\$ 1,715, alta de 2,02%. No ano, acumula avanço de 3,06% ante o real. Analistas não chegam a dizer que a tendência de subida veio para ficar, mas o cenário em que a moeda poderia se aproximar de R\$ 1,50, uma das preocupações do governo, por ora está descartado. O desconforto causado pela valorização da moeda já leva analistas a pedir mudança de atitude por parte do Banco Central, que continua comprando dólares diariamente no mercado. A crise europeia é apontada como uma das razões da alta. O medo dos investidores cresceu com os rumores de que a Grécia poderia decretar um calote de sua dívida, o que agravaria a crise na zona do euro. O governo grego confirmou ontem que há ameaça de falência

**Pela 1ª vez no ano, dólar supera R\$ 1,70**

**Investidores temem calote da dívida grega e fogem para a moeda americana; alta em 2011 atinge 3% e já há quem projete efeito na inflação**

**Leandro Modé - O Estado de S.Paulo**

Pela primeira vez em 2011, o dólar encerrou um dia valendo mais de R\$ 1,70. Em meio às tensões provocadas pela crise europeia, a moeda americana teve a sétima valorização em oito sessões e fechou a segunda-feira cotada a R\$ 1,715, alta de 2,02%. No ano, acumula avanço de 3,06% ante o real.

Ninguém se arrisca a dizer que a tendência de subida veio para ficar - depende da própria evolução da crise. Mas uma coisa é certa: por ora, o cenário em que a moeda poderia se aproximar de R\$ 1,50, que tanto preocupava o governo, está descartado.

O desconforto causado pela forte valorização da moeda já leva alguns analistas a pedir mudança de atitude do Banco Central (BC), que continua comprando dólares no mercado. "Já era para ter parado (de comprar)", disse Nathan Blanche, sócio da Tendências Consultoria. "O BC tem de se preparar para começar a vender."

Segundo ele, o BC adquiriu cerca de US\$ 4,5 bilhões em agosto. Em setembro, porém, o ritmo diminuiu. Nos dias 1 e

2, a média diária de compras segundo o próprio BC foi de US\$ 36,5 milhões, ante US\$ 83 milhões na última semana de agosto.

O temor de especialistas como Blanche é o efeito que o câmbio mais desvalorizado pode ter na inflação, que já está pressionada. O dólar mais caro afeta os preços dos importados.

Nas contas dos analistas da Tendências, se o dólar permanecer na faixa de R\$ 1,70, a estimativa para o IPCA de 2011 vai para 6,81%, ante 6,60% no cenário com a moeda em R\$ 1,60. IPCA é o índice oficial de inflação, cuja meta anual é de 4,5%, com margem de tolerância de dois pontos para cima ou para baixo.

O vice-presidente de Tesouraria do Banco WestLB, Ures Folchini, aponta quatro razões para a recente valorização da moeda americana. A primeira é uma mudança cada vez mais evidente no chamado mix de política econômica do governo Dilma, que privilegia o crescimento em detrimento da inflação na meta.

É por isso que o BC já teria iniciado, há duas semanas, uma sequência de quedas do juro básico (Selic), de 12,50% para 12% ao ano. O segundo fator diz respeito às ações do governo para conter a alta do real ante o dólar.

O terceiro ponto é um movimento de empresas de remeter dinheiro para as matrizes no exterior. Por fim - razão que preponderou ontem -, a crise europeia. "Hoje (ontem) há clara aversão ao risco", afirmou.

Crise sem fim. O medo dos investidores cresceu no fim de semana por causa dos rumores de que a Grécia poderia decretar um calote de sua dívida pública, o que agravaria ainda mais a crise na zona do euro. Se a Grécia não honrar seus compromissos, haverá impacto no sistema bancário, que tem pesada exposição a títulos gregos. Como não há estimativa confiável do tamanho dessa exposição, teme-se que, em breve, a região volte a viver um cenário semelhante ao de 2008: o chamado credit crunch.

Em outras palavras, bancos param de emprestar para outros bancos com medo de não receber o dinheiro de volta. Com isso, interrompe-se o crédito e trava-se a atividade econômica.

Ontem, as bolsas europeias tiveram expressivas quedas. No **Brasil** e nos EUA, a tensão arrefeceu depois de o Financial Times informar que a China estuda comprar bônus da Itália, outro país sob pressão. O Índice Bovespa perdeu 0,17%. Nos EUA, o Índice Dow Jones subiu 0,63%.

	VEÍCULO DIÁRIO DO AMAPÁ	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Substituição tributária prejudica pequeno empresário, diz sindicalista</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Quem fez a observação, ontem de manhã, foi o presidente do Sindicato do Comércio Lojista, Marco Antônio Cardoso, que defende os benefícios do Simples**

#### **Da Redação**

Para o Sindicato do Comércio Lojista, a substituição tributária traduzida no pagamento do ICMS na hora da compra de mercadoria em São Paulo é boa apenas para o governo do Estado, para o empresário, não, notadamente para aquele que tem pequeno negócio.

Quem fez a observação, ontem de manhã, foi o presidente do Sindicato do Comércio Lojista, Marco Antônio Cardoso, que defende os benefícios do Simples e Suframa aos micro e pequenos empresários.

A substituição tributária está em vigor há menos de um mês, entre os estados do Amapá e São Paulo. Pelos termos do acordo entre as duas unidades federativas, no ato da compra da mercadoria em território paulista, o imposto do empresário amapaense é pago no ato da transação.

Maco Antônio Cardoso observa que a transação é prejudicial para o empresário que movimenta durante o ano até R\$ 2,3 milhões. É que quem faz essa movimentação cai nas malhas do Simples que taxa a mercadoria em até 10%, e é isento quanto à Suframa, porque Macapá é uma zona de livre comércio.

“Se o pequeno empresário pagar na fonte, lá em São Paulo, o fisco o taxa em 17%, o que sobremaneira sai pesado para ele, que assim tem que encarecer a mercadoria, prejudicando o consumidor.

Marco Antônio, porém, aprova a iniciativa do Go-verno do Estado de ter dividido o imposto sobre o estoque dos empresários retidos até 31 de agosto em pagamento em até 36 parcelas.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>No Brasil, <u>dólar</u> não para de subir</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Com novos rumores de calote da Grécia espalhando nervosismo nos mercados globais, o dólar subiu 1,78%, pela oitava vez seguida, a R\$ 1,708. Desde dezembro, a moeda não ficava acima de R\$ 1,70. No mês, a alta chega a 7,22%.

#### E o dólar avança mais

Vinicius Neder\*

Em mais um dia de nervosismo em todo o mundo, com quedas nos mercados globais, o dólar comercial fechou ontem em alta pela oitava vez consecutiva, subindo 1,78%, a R\$1,708. Desde 20 de dezembro de 2010 a moeda americana não ficava acima de R\$1,70. No mês, a alta acumulada já chega a 7,22%, o que, segundo especialistas, confirma que mudou a tendência para o câmbio, elevando os temores de mais pressão sobre a inflação no país. Ontem, rumores sobre um possível calote da dívida pública da Grécia voltaram a jogar os mercados para baixo na maior parte do dia.

- Mesmo com os juros altos no Brasil, a aversão ao risco fala mais alto e os investidores tiram recursos dos mercados considerados mais arriscados, como os emergentes - afirma o gerente de câmbio da Fair Corretora, José Roberto Carreira.

Durante o dia, o dólar chegou a subir 3,04%, a R\$1,729, mas o movimento arrefeceu no fim do pregão. Desde o início do ano, o dólar vinha em tendência de baixa. Em 26 de julho, atingiu R\$1,537, a menor cotação do ano. Agora, com a alta de ontem - a maior variação diária positiva no ano e a maior desde 5 de maio de 2010 - a moeda americana já acumula alta de 2,52% no ano.

- Antes, ninguém tinha pressa em desfazer apostas de queda do dólar. Agora, muitos investidores estão cogitando o pior na Europa - avalia o diretor de câmbio da Renova Corretora, Carlos Alberto Abdalla.

A tendência de alta no dólar, porém, vem desde agosto. Em 27 de julho, preocupado com os recordes de mínima das cotações, o governo anunciou medidas para taxar as operações no mercado futuro de dólar. A cobrança do IOF, o Imposto sobre Operações Financeiras, nessas operações começa em 5 de outubro.

Com isso e com o agravamento do cenário externo, investidores estrangeiros vêm reduzindo suas apostas na queda do dólar no mercado futuro (no jargão do mercado, estão diminuindo sua posição vendida). Somente da quinta-feira passada para a sexta-feira, a posição dos estrangeiros caiu de US\$16,798 bilhões (incluindo contratos de dólar futuro e cupom cambial) para US\$15,590 bilhões. No início de agosto, os estrangeiros estavam com posições vendidas de US\$19,5 bilhões.

#### Ações de bancos da França caem até 12%

Além disso, o inesperado corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica de juros (Selic), para 12% ao ano, por parte do Banco Central (BC) em 31 de agosto, contribui para atrair menos capital estrangeiro.

- A 20 dias de a cobrança do IOF começar, está ainda menos vantajoso ficar com posição vendida nos contratos futuros - diz o gerente de mesa de câmbio da corretora Icap Brasil, Ítalo Abucater dos Santos.

Para Santos, após romper a barreira de R\$1,70, o dólar pode chegar a R\$1,80. Segundo especialistas, o movimento seguiu o cenário externo porque o dólar se valorizou frente a maioria das moedas. Em dias de aversão a risco, investidores buscam ativos mais seguros, como a moeda americana.

Com o rumores de calote na Grécia, as bolsas europeias fecharam em forte queda. Em Londres, o recuo foi de 1,63%. Paris desabou 4,03%, Frankfurt, 2,27% e Milão, 3,89%.

Apesar disso, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) não despencou porque as perdas reduziram a força no fim do pregão, seguindo uma virada no mercado americano. O Ibovespa, índice de referência do mercado nacional, recuou 0,17%, aos 55.685 pontos, após chegar a cair 2,63% durante o dia. O pessimismo no cenário internacional perdurou até o fim da tarde, pelo horário de Brasília. A virada nos EUA deveu-se a rumores de que a China poderá atuar comprando títulos da dívida da Itália. Em Wall Street, o Dow Jones subiu 0,63%, o S&P 500 avançou 0,70% e o Nasdaq teve alta de 1,10%.

A notícia sobre a possibilidade de a China investir em títulos italianos foi divulgada após o fechamento dos **mercados** europeus, pelo jornal britânico "Financial Times". Segundo o jornal, o ministro das Finanças da Itália, Giulio Tremonti, manteve encontros com o fundo soberano China Investment Corp e com a Administração Estatal de Câmbio Externo da China, órgão responsável pela gestão dos US\$3,2 trilhões em reservas internacionais mantidos pelo país asiático.

Segundo o gestor de renda variável da Máxima Asset Management, Felipe Casotti, a melhora não pode ser encarada como algo sustentável. Um eventual calote na Grécia pode representar risco para o sistema bancário europeu, o que pode resultar em falta de liquidez em todos os países.

- Os **mercados** estão muito voláteis, com a incerteza imperando. Os investidores mudam de direção ao sabor das notícias - completa o gestor de renda variável da Yield Capital, Herzs Ferman.

Devido à sua exposição à dívida grega, os papéis dos bancos franceses BNP Paribas, Société Générale e Crédit Agricole caíram até 12% ontem. Também continuaram a

circular rumores de que a agência internacional de classificação de risco Moody's poderia rebaixar a nota desses bancos quando encerrar sua avaliação, em meados deste mês. As ações do BNP caíram 12,35%, a seu menor patamar em dois anos e meio. O Société Générale caiu 10,75%, e o Crédit Agricole, 10,64%.

Nos EUA, o Bank of America (BofA) anunciou a demissão de 30 mil funcionários, para aumentar os lucros.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Mercado derruba previsão de juros, a 11%, e eleva a de inflação, a 6,45%</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

## Economistas mostram pessimismo e que assimilaram decisão do BC

**Gabriela Valente**

BRASÍLIA. Os analistas do mercado engrossaram as previsões mais pessimistas para a inflação este ano. Agora, a estimativa, de 6,45%, encostou no limite da meta, que é de 6,5%. Mesmo com a pressão maior sobre os preços, os economistas ouvidos pelo Banco Central (BC) na pesquisa semanal Focus derrubaram a aposta para a taxa básica de juros - de 12,38% para 11% no fim deste ano -, numa demonstração de que já assimilaram a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), que pegou todos de surpresa. E novos cortes são dados como certos.

Segundo a pesquisa semanal do BC, a projeção do mercado para o IPCA subiu pela quarta semana seguida: de 6,38% para 6,45%. Para 2012, a expectativa subiu de 5,32% para 5,4%, a segunda alta consecutiva.

Para o professor do Ibmecc José Ricardo da Costa e Silva, o mais importante é entender de que forma a mudança de postura do BC - que interrompeu uma sequência de cinco altas seguidas da Taxa Selic com um corte de 0,5 ponto percentual - mexerá com a expectativa dos formadores de preços. Esse sentimento será fundamental para visualizar o que acontecerá:

- Se os formadores de preços entenderem que a postura do BC foi ineficiente para conter os reajustes, podem antecipar remarcações e isso terá um impacto mais forte na inflação.

Costa e Silva lembrou, porém, que os formadores de preços não são os analistas financeiros ouvidos na pesquisa do BC. Ou seja, podem ter opinião diferente da do mercado.

"A perturbação nos mercados globais, ainda não incorporadas ao cenário básico do BC, poderia levar, em

nossa opinião, a Selic a ser cortada de modo mais profundo", diz o comunicado do Itaú, divulgado ontem.

## Dois cortes de 0,5 ponto percentual na Selic

A previsão da corretora Prosper segue a do mercado: dois cortes seguidos de 0,5 ponto percentual nas duas próximas reuniões do Copom. Na visão geral do Focus, a Selic começaria o ano que vem em 11% e voltaria a cair apenas em abril. Para o fim de 2012, as projeções para a Selic também apontam para 11%, o que representa queda em relação aos 11,88% previstos na semana anterior. Há quatro semanas, a taxa prevista era de 12,50%.

O levantamento mostra, ainda, que a previsão de crescimento do país continuou em queda pela sexta semana seguida e chegou a 3,56% este ano, frente a 3,67% na semana passada. A projeção para 2012 caiu de 3,84% para 3,8%.

No comunicado aos clientes, o Itaú lembra que esta semana deve ser divulgado o IBC-Br, o índice do BC que tenta antecipar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB). Ele deve mostrar um abrandamento da economia no terceiro trimestre.

Para a taxa de câmbio houve manutenção nas previsões de R\$1,60 para o fim do ano, pela 13ª semana consecutiva. Para 2012, os analistas consultados pelo BC esperam taxa a R\$1,65, o que representa estabilidade em relação as quatro últimas projeções do levantamento.

	VEÍCULO <b>O GLOBO</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Investimentos em infraestrutura de redes terão isenção de PIS e Cofins</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Segundo ministro, custo será reduzido em 10% e renúncia fiscal será de R\$4 bi**

**Lino Rodrigues**

**Paulo Justus**

SÃO PAULO. O ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, anunciou ontem a desoneração das contribuições de PIS/Cofins para investimentos em infraestrutura de redes de telecomunicações no país. O projeto, que ainda será apreciado pela presidente Dilma Rousseff, é mais uma bondade do governo para reduzir a carga tributária e incentivar as operadoras de telefonia a investirem na expansão da oferta de serviços, principalmente de banda larga. A isenção atingirá desde a compra de equipamentos de fibra ótica até as obras de construção civil. Segundo Bernardo, a medida representará queda de 10% nos custos das empresas e renúncia fiscal de R\$4 bilhões até 2014.

- Esperamos que nos próximos dias o projeto passe a vigorar - disse Bernardo, que acredita que o benefício se dará por medida provisória.

Além dos 10%, existe a possibilidade de desoneração ainda maior no caso da utilização de equipamentos beneficiados pelo Processo Produtivo Básico (**PPB**), que reduz tributos de produtos com conteúdo nacional. Segundo Bernardo, o governo deve continuar adotando medidas como as desonerações anunciadas ontem para incentivar a

expansão dos serviços de banda larga e TV por assinatura no país. O objetivo é mais que dobrar até 2015 o número de acessos à banda larga, dos atuais 14,4 milhões para 40 milhões, e de TV paga, de 16% para 32% dos domicílios do país.

Bernardo, que participou ontem da abertura do 13ª edição do Futurecom, que reúne empresas do setor de telecomunicações, disse que a criação do "Regime Especial para Construção de Redes" deve antecipar os investimentos em infraestrutura - estimados em R\$70 bilhões nos próximos quatro anos - em R\$20 bilhões até 2012. Para ter acesso ao benefício, porém, o governo exigirá contrapartidas: as operadoras terão de investir em redes também no interior.

- As empresas terão também que construir redes em cidades menores - disse o ministro.

	VEÍCULO ASSESSORIA <b>SUFRAMA</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Suíços conhecem modelo <u>Zona Franca de Manaus</u></b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Emerson Medina

Integrantes do corpo diplomático suíço estiveram nesta segunda-feira, 12, na sede da **Superintendência** da **Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)** interessados em conhecer o modelo **Zona Franca de Manaus**, os incentivos concedidos às empresas que desejam se instalar no Polo Industrial de **Manaus** e todo o processo para apresentação de projeto a ser submetido ao Conselho de Administração da **Suframa** (CAS). O cônsul honorário em **Manaus**, Duno Gerber e o diretor do escritório de negócios suíços no Brasil, Martin Matter, foram recebidos pelo **Superintendente** adjunto de Projetos da autarquia, Oldemar lanck, que informou todos os procedimentos para que as indústrias interessadas em se instalar na **ZFM** devem cumprir para gozar dos incentivos federais.

O representante da área de negócios da Suíça, Martin Matter, sinalizou um interesse inicial dos empresários daquele País pelo polo relojoeiro. Na ocasião, Oldemar lanck informou que o polo deste segmento em **Manaus** está em franco **desenvolvimento** com a marca de 10 milhões de relógios produzidos em 2010, enquanto o potencial estimado para o **mercado** brasileiro é de 30 milhões de unidades por ano.

Ao final, o **Superintendente** adjunto convidou os representantes do governo suíço para visitarem e conhecerem os produtos fabricados no **PIM** e que estarão em exposição na sexta edição da Feira Internacional da **Amazônia** (Fiam 2011) que acontece de 26 a 29 de outubro no Centro de Convenções do Studio 5, em **Manaus**.

	VEÍCULO <b>AMAZONAS NOTÍCIAS</b>	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Suíços conhecem modelo <u>Zona Franca de Manaus</u></b>		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

### Emerson Medina

Integrantes do corpo diplomático suíço estiveram nesta segunda-feira, 12, na sede da **Superintendência** da **Zona Franca de Manaus (SUFRAMA)** interessados em conhecer o modelo **Zona Franca de Manaus**, os incentivos concedidos às empresas que desejam se instalar no Polo Industrial de **Manaus** e todo o processo para apresentação de projeto a ser submetido ao Conselho de Administração da **Suframa** (CAS). O cônsul honorário em **Manaus**, Duno Gerber e o diretor do escritório de negócios suíços no Brasil, Martin Matter, foram recebidos pelo **Superintendente** adjunto de Projetos da autarquia, Oldemar lanck, que informou todos os procedimentos para que as indústrias interessadas em se instalar na **ZFM** devem cumprir para gozar dos incentivos federais.

O representante da área de negócios da Suíça, Martin Matter, sinalizou um interesse inicial dos empresários daquele País pelo polo relojoeiro. Na ocasião, Oldemar lanck informou que o polo deste segmento em **Manaus** está em franco **desenvolvimento** com a marca de 10 milhões de relógios produzidos em 2010, enquanto o potencial estimado para o **mercado** brasileiro é de 30 milhões de unidades por ano.

Ao final, o **Superintendente** adjunto convidou os representantes do governo suíço para visitarem e conhecerem os produtos fabricados no **PIM** e que estarão em exposição na sexta edição da Feira Internacional da **Amazônia** (Fiam 2011) que acontece de 26 a 29 de outubro no Centro de Convenções do Studio 5, em **Manaus**.

	VEÍCULO AUTOMOTIVEBUSINESS	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Kostal já produz componentes em <u>Manaus</u></b>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

### **Nova unidade fornece relés e interruptores para Honda e Yamaha**

#### **Redação AB**

A indústria de componentes Kostal abriu uma unidade de motopeças no Polo Industrial de Manaus. A empresa fornece relés e interruptores para Honda e Yamaha, as duas maiores fábricas de motocicletas do Brasil (juntas elas detêm 90,5% do mercado nacional).

Segundo a Kostal, a planta tem 2.700 metros quadrados de área construída e gera 90 postos de trabalho, número que deve ir a 150 até o fim do ano. Segundo o presidente da empresa no Brasil, Waldemar Schneider, um dos motivos para a criação da unidade amazonense foi a

diminuição de gastos com transporte. “Com a etapa de montagem instalada aqui reduzimos o custo logístico e aumentamos a competitividade para o produto nacional.”

A subsidiária brasileira da Kostal responde por 10% do faturamento da companhia. É Brasil é o terceiro mercado da empresa, atrás da Alemanha (30%) e da China (15%). E a expectativa é de crescer acima do mercado nos próximos cinco anos.

A empresa tem duas outras unidades no Brasil, uma delas em São Bernardo do Campo e outra em Cravinhos, ambas no Estado de São Paulo.

	VEÍCULO O GIRASSOL	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Armínio Fraga adere ao projeto de Kátia Abreu pela hidrovía do rio Tocantins</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A senadora Kátia Abreu, presidente da FAET e da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil, conseguiu, na tarde desta segunda, 12, a adesão do ex-presidente do Banco Central, Armínio Fraga, à idéia de privatização da hidrovía do rio Tocantins. Kátia esteve no Rio de Janeiro com Fraga na empresa do economista, a Gávea Investimentos, onde a Senadora apresentou a importância logística da hidrovía do rio Tocantins para o transporte de grãos e de produtos da **Zona Franca** de **Manaus**, passando pelo Tocantins. Kátia fez a Fraga a mesma apresentação que empolgou a presidente Dilma Rousseff há duas semanas no Palácio do Planalto. Na oportunidade, Dilma pediu a Kátia que fizesse a mesma explanação ao Conselho do Programa de Aceleração do Crescimento, para colocar a hidrovía dentre obras prioritárias do PAC.

Kátia disse que Armínio Fraga demonstrou interesse no projeto, informando o ex-presidente do BC que tem empresários interessados na privatização da hidrovía e que já estariam até mesmo participando do processo de privatização levado adiante pelo **Governo Federal**. Alguns empresários teriam investimentos no setor de açúcar e álcool na região e que a logística seria fundamental para os seus negócios.

Pelo projeto de Kátia Abreu, a hidrovía do Tocantins pode transportar, além das 56 milhões de toneladas de grãos das regiões Norte e Centro-Oeste, representa uma logística relevante no transporte da **produção** industrial da Zona de Franca de **Manaus** (AM) para o Sul do país (e os maiores centros consumidores.) Hoje, **Manaus** produz ,13 milhões das 3,9 milhões de toneladas da **produção** industrial brasileira. É **produção** que segue para o Sul por navios de cabotagem (pelo litoral) a custo mais elevado, o que aumenta o preço do

produto ao consumidor, claro. Pela hidrovía, estudos indicam que cerca de 60% dessa **produção** pode ser transportada por hidrovía, cruzando o Estado do Tocantins.

A hidrovía do Tocantins custaria por volta de R\$ 1,6 bilhões. Este valor, somado às obras necessárias em outras hidrovias da região e à estruturação dos portos e a implantação da derrocagem até Belém alcançaria o montante de R\$ 4,6 bilhões.

Conforme defende Kátia Abreu, a **produção** seguiria de **Manaus** até Belém pelo rio **Amazonas**, de lá utilizaria a hidrovía do Tocantins, alcançando a Ferrovia Norte-Sul que, em Figueirópolis, alcançaria o ramal da Ferrovia Leste-Oeste até o porto de Ilhéus (ao Leste) e à região produtora de Sorriso, no Mato Grosso, a Oeste. Pela ferrovia seguiria até Mogiana e aos portos do Sul.

Uma das vantagens apresentadas por Kátia Abreu é o fato do transporte hidroviário ser o mais barato. Hoje, o custo do transporte de uma tonelada/1 mil km é da ordem de US\$ 18 pelo modal hidroviário. Já por ferrovia, o custo aumenta para US\$ 26 chegando a US\$ 42 pelo transporte da mesma quantidade por rodovias.

Com a viabilização da hidrovía do Tocantins, praticamente toda a **produção** da **Zona Franca** e da agropecuária do Norte do país, cruzaria o Estado do Tocantins, gerando riquezas. Levando-se em consideração impostos e até mesmo o que pode ser ganho, como avalia Kátia Abreu, por exemplo, com a distribuidora de combustíveis da Petrobras que será instalada em Palmas, com a movimentação de um bilhão de litros de combustível por ano.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Desafios para o modelo <u>Zona Franca de Manaus</u></b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**A Associação PanAmazônia e Fundação de Defesa da Biosfera realizam seminário com o objetivo de promover um debate franco sobre o modelo Zona Franca de Manaus**

De acordo com Arce, a economia do Amazonas é totalmente dependente do modelo Zona Franca (Arquivo/Suframa)

Na próxima quinta-feira (15) acontece no Auditório da Ciência, no Inpa, o seminário “A nova conjuntura nacional, regional, e internacional - Desafios para o modelo Zona Franca de Manaus”, organizado pela Associação PanAmazônia e Fundação de Defesa da Biosfera – FDB (antiga Fundação Djalma Batista).

O objetivo do evento é promover, no âmbito da sociedade civil organizada, um debate franco e objetivo sobre os graves desafios impostos à Zona Franca de Manaus pelas novas tendência e forças da economia global, que impactam no cenário regional e nacional.

“A economia do Amazonas é totalmente dependente do modelo Zona Franca de Manaus. A curto prazo, temos de defender esse modelo com todas nossas forças, mas a médio e longo prazos, temos de ter alternativas viáveis e estratégias

para levar o Amazonas a uma nova fase de seu desenvolvimento econômico, com mais maturidade, independência, sustentabilidade e justiça social”, destaca Belisário Arce, presidente da PanAmzônia.

O seminário está marcado para começar às 9h e os debates serão organizados em quatro mesas. Na Mesa 1 será montado um panorama internacional, regional e nacional, e implicações para o modelo Zona Franca de Manaus. A Mesa 2 discutirá a logística e peculiaridades regionais e suas implicações para a economia do Amazonas. Na Mesa 3, os desafios para o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia e as implicações para o futuro da economia do Amazonas e na Mesa 4 a integração regional e perspectivas para a economia do Amazonas e para o modelo Zona Franca de Manaus.

A PanAmazônica é uma associação sem fins lucrativos e sem vinculação político-partidária que tem como missão promover o ideal da integração e o conagraçamento dos povos da Amazônia continental (Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, e Venezuela), assim como defender os espaços amazônicos para os amazônidas e promover o resgate e a valorização da cultura cabocla amazônica.

	VEÍCULO CONSULTOR JURIDICO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>Três poderes debatem reforma tributária e guerra fiscal</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

**Na próxima quinta-feira (15/9), diversas autoridades estarão reunidas no Instituto Brasiliense de Direito Público para discutir a reforma tributária, federação e a guerra fiscal. Entre as autoridades debatedoras estarão os governadores Geraldo Alckmin (SP), Eduardo Campos (PE), Renato Casagrande (ES), Tião Viana (AC) e Agnello Queiroz (DF); os ministros Guido Mantega, da Fazenda; e Fernando Pimentel, do Desenvolvimento Indústria de Comércio; além de senadores, deputados, representantes do Poder Judiciário e acadêmicos.**

De acordo com o editorial do jornal O Estado de S. Paulo, publicado em 11 de setembro, a guerra fiscal continua e diversos estados que ofereciam incentivos fiscais derrubados pelo Supremo Tribunal Federal, por serem considerados inconstitucionais, editaram novas leis e programas para burlar o veto da corte. "Tudo isso está sendo feito sem prévia aprovação do Confaz, ou seja, de modo flagrantemente inconstitucional. E ninguém está sendo impedido de fazer isso", diz o editorial.

O tema do seminário promovido pelo IDP conta com a parceria da Fundação Getúlio Vargas e do Banco de **Desenvolvimento** Interamericano. O ministro do STF, Gilmar Mendes, a direção da FGV e o ex-secretário da Receita

Federal Everardo Maciel também farão parte da programação.

#### **Veja os destaques da programação:**

#### **Programação:**

- Sessão de Abertura - 9h: Ministro da Fazenda, Guido Mantega, e Ministro do STF Gilmar Mendes

- 1º Painel: **Desenvolvimento Regional** e Federalismo Fiscal: panorama atual e perspectivas - 9h30 às 11 h

- 2º Painel: Critérios de rateio das transferências federais e indexador da dívida dos Estados com a União - 11h15 às 13h

- 3º Painel: Guerra Fiscal do **ICMS** (15h às 17h20)

- Sessão de Encerramento - 17h30 às 17h50, com ministro Fernando **Pimentel**

\* Haverá uma reunião técnica sobre o tema, no IDP, no dia 16/09, das 9 às 12h.

#### **Seminário Federação e Guerra Fiscal**

Dia 15 de setembro, das 9h às 18h, na sede do IDP (L2 Sul, Qd. 607), em Brasília.

Realização: IDP, FGV e BID.

	VEÍCULO PORTAL MARITIMO	EDITORIA	
	TÍTULO <b>O Polo Naval do <u>Amazonas</u> pode gerar R\$ 20 bilhões em dez anos</b>		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Há anos esquecido, o setor naval está se organizando e costurando apoio político e institucional para montar o Polo Industrial Naval do Amazonas, nos moldes do Polo Industrial de Manaus. Para o Professor Waltair Machado, da Ufam, e membro de um grupo de trabalho interinstitucional que estuda o setor, nos próximos dez anos essa indústria pode chegar a plena maturidade e faturar até R\$ 20 bilhões por ano, o que pode representar um terço do que hoje faturamento atual do PIM. O faturamento atual é uma incógnita, mas o professor estima que seja algo em torno de R\$ 600 milhões.

“O setor precisa de organização, de formação de recursos humanos em larga escala e de atuação internacional mais efetiva. Estou imaginando que essa maturação possa acontecer em 10 ou 20 anos, mas a gente pode conseguir bem mais rapidamente, dependendo dos esforços que serão feitos e de como o setor vai se comportar”, pontuou Waltair que há anos estuda o setor.

A princípio, o polo será instalado no Puraquequara (a cerca de 20 quilômetros do Encontro das Águas), que possui 6 quilômetros de frente por 3 km de fundo e 15 metros de calado em média. A área está sob jurisdição do Inbra e do Terra Legal, do Governo Federal. Recursos da Suframa estão alocados no orçamento de 2012 da autarquia para a realização de estudos de viabilidade sócio, técnica, econômica e ambiental desse polo na área do Puraquequara.

De acordo com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Naval (Sindnaval), Matheus Araújo, o setor possui 62 estaleiros, 32 formais de pequeno a grande porte. Dos sete grandes estaleiros da Amazônia, cinco estão instalados em Manaus e dois em Belém (PA). “Os pequenos estão reticentes com o polo, porque querem saber o que vão ganhar com mudança e se terão financiamento e política para construção de estaleiro infraestrutura”, destacou.

Para arrematar apoio ao projeto, está sendo articulada uma reunião no fim deste mês com a bancada do Amazonas, em Brasília, e está em andamento uma pauta na Comissão da Amazônia, no Senado e na Câmara Federal.

#### Centro de formação naval

Projeto já foi apresentado ao ministro Aloízio Mercadante, que se mostrou interessado em ajudar

Para gerar conhecimento, tecnologia e formação de recursos humanos necessários à indústria da navegação, está sendo estruturado um Centro de Tecnologia da Indústria Naval do Amazonas (Cetinavam). O projeto foi apresentado, no último dia 30 de agosto, ao Ministro de Ciência e Tecnologia, Aloízio Mercadante.

Segundo o Presidente Sindnaval, Matheus Araújo, o Cetinavam é a instituição ligada a empresas do segmento industrial e offshore para dar suporte a projetos e a estratégias de negócios na região. “Ele se interessou pelo Cetinavam e se comprometeu também em dois projetos: um é montar o Centro de Vocação Tecnológica (CVT) fixo e um CVT móvel que vai qualificar os profissionais no próprio estaleiro”.

Segundo o coordenador de relações institucionais do Sindnaval, Ricardo Moraes, cada projeto do CVT vai custar cerca de R\$ 2 milhões, enquanto o Cetinavam será cerca de R\$ 30 milhões. Este último deve ficar pronto entre dois e três anos.

A primeira etapa é qualificar e certificar a mão de obra existente no setor, que é de 7,8 mil pessoas. Depois formar mão de obra para o setor e para o mercado convencional. O Cetinavam depois da qualificação vai trabalhar no curso técnico para a construção naval. Ao todo são 18 cursos, entre eles solda, pintura, montagem, elétrico-naval, mecânica entre outros. O centro deve ter 15 laboratórios e o prédio será construído numa área de 10 mil metros quadrados.

Já os CVTs são unidades de ensino e de profissionalização básica, de prestação de serviços especializados, levando-se em consideração a vocação da região onde está inserido. De acordo com o site do **Ministério** de Ciência e Tecnologia a pasta apoiou a criação de 236 CVTs, instalados no País desde 2003.